

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

AINDA FALTA MUITO CHÃO
ATÉ A TERRA PROMETIDA

Quando decidiu vir para São Paulo, há um mês, José Benedito juntou todas as suas economias. Gastou Cr\$ 5.550,00 com as passagens e ainda ficou com Cr\$ 4.050,00 em dinheiro para as primeiras despesas em São Paulo, até que encontrasse emprego.

O pacote econômico do presidente Collor tinha sido baixado dias antes e José Benedito não demorou para descobrir que estavam demitindo, e não contratando peões para as obras. Duas semanas depois, com a família dormindo nos bancos da estação rodoviária, o dinheiro acabava chegando ao fim. Só dava para uma última tentativa: ir até Registro, no Vale do Ribeira, a 185 quilômetros de São Paulo, para buscar trabalho na lavoura do chá. Também não havia mais vagas.

Os cinco passaram a dormir na rodoviária de Registro, pedindo esmolas para não morrer de fome — e ficaram lá, até serem expulsos na quinta-feira. "Fiquei com vergonha e mandei as crianças pedir esmolas", conta José Benedito. Proprietário, junto com a mãe Erundina Marques dos Santos, de 21 hectares em Flores, onde a família sempre viveu da lavoura de feijão, milho e algodão, José Benedito nunca tinha pensado antes em seguir a rota de muitos parentes que deixaram a terra, para procurar uma vida melhor no sul do Brasil.

José Benedito só não poderia imaginar que no Sul Maravilha passaria mais dificuldades do que nas terras sertanejas de Flores. Se não fosse a paciência do delegado de polícia de

Registro, que ouviu sua história e pagou as passagens de volta a São Paulo, ele estaria literalmente na rua de uma cidade estranha, onde a maioria da população é constituída por descendentes de japoneses.

Às cinco e meia da tarde de quinta-feira, José Benedito e a família chegaram ao Terminal Rodoviário do Tietê, em São Paulo, e por lá ficaram até o dia seguinte, quando foram encaminhados pelo serviço social, bem cedo, para o Cetren. Em épocas normais, o Cetren encaminha os migrantes para a construção civil. Com a recessão, os que foram demitidos voltam em busca de uma passagem para o Nordeste. Mas a verba destinada ao retorno de migrantes acabou no dia 9 de março.

Sem conseguir as passagens que queria, José Benedito viu sua família ser dividida antes do almoço: no Cetren, mulheres e crianças ficam no terceiro andar do casarão e os homens no segundo andar. "Não gosto de viver de favor de ninguém. Eu não tenho nada na vida, mas para comer sempre deu", queixa-se o lavrador, que agora tem vergonha de voltar para Flores mais pobre do que quando saiu. "A turma tá dizendo que a culpa é da gente porque votou mal, mas se ganhasse o comunista era pior", diz José Benedito, que votou em Collor de Melo. Em Flores, conta ele, o povo tinha medo de Lula. "Falavam que, se o comunista ganhasse, os estrangeiros iam tomar as nossas terras e vinha a guerra" (JB 22-4-90) (F.L.T.)

LINHAS PASTORAIS

NOSSAS REFERÊNCIAS

• Em nosso dia-a-dia quais são as referências que predominam? quais são as nossas referências? para que coisas ou pessoas nos voltamos em momentos de crise? quais são os objetivos que procuramos em nosso esforço pessoal? o que é que sentimos que nos dá força e dá sentido ao nosso esforço?

• Para um cristão que vive a sua Fé, a resposta é clara, já que, de uma maneira ou de outra, está contida em todas as páginas do Novo Testamento:

• Nossa primeira referência é a pessoa divino-humana de Jesus Cristo. A Fé nos ensina que o Filho de Deus se encarnou no seio da Virgem puríssima para nos salvar. Ou como escreve lapidamente o evangelista S. João: "O Verbo se fez carne e habitou entre nós e vimos a sua glória" (Jo 1,14).

• Numa visão teológica que ressalta não apenas o fato de Jesus Cristo ter feito sua habitação entre nós, mas sobretudo os laços de filiação adotiva que nos ligam com Deus, S. Paulo escreveu aos Gálatas:

• "Quando veio, porém, a plenitude do tempo, Deus enviou seu Filho, nascido de mu-

lher e sujeito à lei, para que remisse os que estavam sob a lei, para recebermos a condição de filhos adotivos. Sim, vocês são filhos, pois Deus enviou aos nossos corações o Espírito de seu Filho que clama: Abba — Pai querido! Portanto, já não és escravo, mas filho; e se és filho, és também herdeiro por Deus" (Gl 4,4-7).

• Inspirado pelo Espírito Santo, Paulo nos abre uma perspectiva importante de otimismo e de confiança. Somos filhos de Deus graças à obra redentora de Jesus Cristo.

• Em Jesus Cristo, Filho de Deus e nosso irmão, está a primeira pessoa de referência para cada um de nós e para toda a comunidade dos homens e mulheres. Só Cristo salva. Só Cristo liberta. E é em Cristo que todos os caminhos da Igreja alcançam sua direção certa. "Eu sou o caminho, a verdade e a vida" (Jo 13,6).

• Nossa caminhada através do tempo e da história dirige-se para a meta final que é Cristo, como se exprime também S. Paulo: "Só faço uma coisa: esquecendo o que fica

IMAGEM
DE SENTIDAS
LÁGRIMAS

1. Quando completou cinquenta anos de ordenação episcopal (de ordenação não, de sagração episcopal, corrigiu humildemente: o padre é ordenado, o bispo é sagrado), sim, de sagração episcopal, pensou ternamente se não seria bom participar uma vez ainda, certamente a última, de uma assembléia da querida CNBB. Minha saúde é boa, apesar dos meus 85, posso viajar sem problema, por que não? Gostaria de rever pela última vez alguns senhores bispos do meu tempo, do Vaticano II, e ver ao menos os muitos senhores bispos novatos...

2. Ficaremos muito felizes, se V. Excia. se dignar comparecer e participar de nossa Assembléia Plenária, pelo menos durante alguns dias, a critério de V. Excia. Reverendíssima. V. Excia. será sempre bem-vindo, agora e sempre. Recebeu alegre a resposta. Cantarolava e associava de alegria pura e santa. A maioria, é verdade, eu não conheço. Mas ainda estão presentes vários padres conciliares, excelentíssimos Antístites do meu tempo. Como é bom recordarmos juntos. Manda preparar os trajes episcopais. Não esqueça nada, Maria.

3. Maria, a fiel irmã que o acompanha desde a ordenação sacerdotal, prepara tudo: batina de botões e frisos vermelhos, faixa vermelha, meias vermelhas, solidéu vermelho, anel e cruz peitoral preciosas, chapéu de borlas e trança verde-amarelas. Pleno ornato. Está tudo bem, Maria? Ela diz que sim. Ele parte feliz. Viaja feliz. Chega feliz. Surpresa. Nenhuma veste episcopal, somente algumas batinas pretas? Nenhuma faixa? Nenhum solidéu? Poucos anéis e poucas cruzes. Tudo diferente. Meu Deus, como mudou a vossa Igreja: Afloram duas lágrimas nos olhos embaçados. (A.H.)

para trás, corro com todo o meu ser para a frente e, com a meta ante os olhos, esforço-me por receber o prêmio a que Deus nos chamou, no alto, em Cristo Jesus" (Fl 3,13-14).

• Cristo é a nossa referência absoluta: o A e o Z do amor de Deus. Sem Ele não há libertação verdadeira. Mas é no irmão pequeno e frágil, pobre e marginalizado que se concretiza o nosso amor a Deus. Junto a Jesus Cristo, pessoa de referência absoluta, está o nosso irmão e irmã, está o Povo prostrado em terra, como ovelhas sem pastor (cf. Mt 6,34), como pessoa de referência relativa orientando concretamente, visivelmente nossa santificação pessoal e ao mesmo tempo nosso ministério missionário de anunciar Cristo como salvador e salvação da humanidade.

• Toda a mensagem de Jesus gira em torno desta palavra: "Quem acolhe em meu nome uma destas crianças (ou segundo Mt 25,40 "um deste meus irmãos mais pequeninos"), a mim acolhe; e quem me acolhe, não acolhe a mim, mas aquele que me enviou" (Mc 9,37). (A.H.)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * = indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: AVULSOS.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



Virá o dia em que todos, ao levantar a vista, veremos nesta terra reinar a liberdade!

1. *Minh'alma engrandece o Deus Libertador, se alegre o meu espírito em Deus, meu Salvador. Pois Ele se lembrou do seu povo oprimido e fez de sua serva a Mãe dos esquecidos.*

2. *Imenso é seu amor, sem fim sua bondade, pra todos que na terra lhe seguem na humildade. Bem forte é nosso Deus, levanta o seu braço, espalha os soberbos, destrói todos os males.*

3. *Derruba os poderosos dos seus tronos, erguidos, com o sangue e o suor do seu povo sofrido. E farta os famintos, levanta os humilhados, arrasa os soberbos, os ricos e os malvados.*

4. *Protege o seu povo com todo seu carinho, Fiel é seu amor em todos os caminhos. Assim é o Deus vivo, que marcha na história, bem junto do seu povo em busca da vitória.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. A graça e a paz de Cristo Salvador, o amor do Pai e a força do Espírito Santo estejam com todos vocês.

P. Bendito seja Deus / que nos criou "sementes vivas", / e nos reuniu no amor de Cristo.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. *Se ficarmos surdos ao chamado de Deus, tornamo-nos pessoas vazias, incapazes de dar continuidade às obras de Reino de Deus. Nossas palavras só servirão para destruir, se não estiverem em sintonia com a Palavra de Deus que semeia amor, paz, justiça, misericórdia e fraternidade.*

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, não temos sido terra boa onde a Palavra de Deus possa produzir bons frutos. Reconheçamos nossas faltas de amor ao próximo e arrependidos peçamos perdão. (Pausa para revisão de vida).

Senhor, tende piedade de nós!

1. *Pai de infinita bondade, que Tua vontade se faça verdade no meio de nós!*

2. *Senhor Jesus Cristo, piedade, piedade de mim, que não t'obedecei, nem seguí Tua voz!*

3. *Que Teu Espírito Santo nos mostre o caminho de paz e justiça, sem ódio e sem dor! Senhor! Senhor! Senhor!*

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém!

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas,
P. e paz na terra aos homens por ele amados.
/ Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, vós mostrais o caminho da verdade aos que erram para retomar o bom caminho. Dai a todos os que professam a fé rejeitar o que é contrário ao vosso projeto de amor, e abraçar com coragem tudo que o favorece. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA



C. *A chuva, na terra castigada pela seca, faz brotar as sementes dando-lhes vida, renasce a esperança no coração do agricultor. Assim é a Palavra de Deus no coração dos homens.*

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías (55,10-11): "Assim diz o Senhor: Como a chuva e a neve descem do céu, e para lá não voltam, mas molham a terra, para ficar fértil e produtiva, para dar semente ao semeador e pão para comer. O mesmo acontece com a palavra que sai de minha boca: não volta para mim vazia, sem ter realizado a minha vontade e sem ter cumprido a sua missão". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Sl 65

Envia Tua Palavra, Palavra de Salvação, que vem trazer esperança aos pobres, libertação!

Sl. 1. *Tua Palavra de Vida é como a chuva que cai, que torna o solo fecundo e faz nascer a semente. É água viva na fonte, que faz florir o deserto, é nova luz no horizonte, é novo caminho aberto.*

2. *Ela nos vem no silêncio, no coração de quem crê, no coração dos humildes, que vivem*

por teu poder. Aos fracos ela dá força, aos pobres, sabedoria e se tornou nossa carne, nasceu da Virgem Maria.

3. *Vem visitar nossa terra, ó sol de um novo dia, que rasga a treva da noite e todo mundo alumia. Olha o teu povo cativo, tem pena de sua dor / porque és nossa esperança, és nosso Deus Salvador.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. Rios, mares e ar poluídos, matas devastadas e os homens escravos da violência. A natureza geme e sofre as dores do parto. O caminho da transformação é voltarmos a ser filhos de Deus e irmãos uns dos outros. Assim a salvação virá.

L. Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Romanos (8,18-23): "Irmãos: Eu penso que os sofrimentos do tempo presente não têm comparação com a glória que nos será revelada. Todo o universo, com viva ansiedade, aguarda a revelação dos filhos de Deus. De fato, a criação foi submetida ao poder do nada, não por sua livre vontade, mas pela vontade daquele que a submeteu. Fica, no entanto, a esperança, porque a criação também será liberta da escravidão da corrupção, para entrar na liberdade da glória dos filhos de Deus. Pois sabemos que todo o universo geme e sofre as dores do parto até agora. E não somente o universo, mas também nós, que temos as primícias do Espírito, gememos interiormente, suspirando pela adoção filial, que é a redenção do nosso ser". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO



Ó Cristo Palavra, Palavra da Vida, da vida mais plena. Quem vive a Palavra tem vida mais vida, tem vida eterna!

Sl. A semente é a Palavra e o Cristo é o semeador: / todo aquele que o encontra tem a vida eterna.

11 EVANGELHO

C. Jesus diz como podemos ser terra boa, onde a semente da Palavra possa produzir bons frutos. Fiquemos de pé para saudá-lo e escutar o que Ele nos diz:

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (13,1-9.18-23).

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele dia, Jesus saiu de casa e foi sentar-se às margens do mar da Galiléia. Uma grande multidão reuniu-se em volta dele. Jesus entrou numa

barca e sentou-se, enquanto a multidão ficava de pé, na praia. E Jesus usava parábolas para ensinar-lhes muita coisa: O semeador saiu para semear. Enquanto semeava, algumas sementes caíram em terra à beira do caminho, e os pássaros vieram e as comeram. Outras sementes caíram em terreno pedregoso, onde não havia muita terra. As sementes logo brotaram, porque a terra não era profunda. Mas quando o sol apareceu, queimou as plantas e elas secaram, porque não tinham raiz. Outras sementes caíram no meio dos espinhos e os espinhos cresceram e sufocaram as plantas. Outras sementes caíram em terra boa e produziram à base de cem, de sessenta e de trinta frutos por semente. Quem tem ouvidos ouça!" — Palavra da Salvação. —

P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

P. Envia tua Palavra, Palavra de Salvação, que vem trazer esperança aos pobres, libertação.

L1. A Palavra de Deus é luz que ilumina; para que iluminemos com ela os acontecimentos e as realidades da vida, cantemos.

L2. A Palavra de Deus criou os céus e a terra; para que ela torne as comunidades cristãs semente de uma nova terra, de uma nova sociedade, cantemos.

L3. A Palavra de Deus é verdade que liberta; para que ela seja anunciada mesmo quando incomoda, cantemos.

L4. A Palavra de Deus é compreendida pelos pequenos e simples, mas permanece obscura aos sábios e entendidos; para que cada vez mais os pequenos possam participar ativamente da igreja, cantemos.

S. Senhor nosso Deus, atendei com misericórdia estas nossas preces, e fazei de nós semeadores corajosos de vossa Palavra. Por Cristo Senhor Nosso.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS



1. Minha vida tem sentido, cada vez que eu venho aqui / e te faço o meu pedido de não me esquecer de ti. Meu amor é como este pão, que era trigo que alguém plantou, depois colheu / e depois tornou-se salvação e deu mais vida e alimentou o povo meu.

Eu te ofereço vinho e pão / eu te ofereço o meu amor!

2. Minha vida tem sentido, cada vez que eu venho aqui / e te faço o meu pedido de não me esquecer de ti. / Meu amor é como este vinho, que era fruto que alguém plantou, depois colheu / e depois encheu-se de carinho e deu mais vida e saciou o povo meu.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Acolhei, ó Deus, as oferendas de vossa Igreja em oração. Fazei crescer em santidade os fiéis que participam deste sacrifício. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA PREFÁCIO (próprio)



(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Salvador do mundo, salvai-nos! / Vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

18 CANTO DA COMUNHÃO



1. Eu quis comer esta ceia agora. / Eu vou morrer, já chegou a minha hora.

Comei, tomai, é meu Corpo e meu Sangue que dou; vivei no amor. / Eu vou preparar a ceia na Casa do Pai.

2. Comei o pão; é meu Corpo imolado / por vós; perdão para todo pecado.

3. E vai nascer do meu Sangue a esperança, / o amor, a paz; uma nova aliança.

4. Vou partir; deixo o meu testamento: / vivei no amor; eis o meu mandamento.

5. Irei ao Pai; sinto a vossa tristeza; / porém, no céu, vos preparo outra mesa.

6. De Deus virá o Espírito Santo / que vou mandar pra enxugar vosso pranto.

19 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Alimentados pela vossa Eucaristia, nós vos pedimos, ó Deus, que cresça em nós a vossa salvação cada vez que celebramos este mistério. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

RITO FINAL

20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade).

C. Jesus Cristo nos transmitiu a Palavra de Deus para que, fortalecidos, possamos ser boa semente no mundo.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo.

P. Amém!

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém!

21 BÊNÇÃO FINAL

Saiu o semeador, semeando a sua semente / e na terra ela foi caindo, cada vez em solo diferente.

1. Uma parte daquela semente foi cair na beira do caminho / de repente ela foi destruída, foi comida pelos passarinhos.

2. Outra parte caiu entre pedras onde havia pouca umidade / e nasceu, mas o sol a queimou; foi por falta de profundidade.

3. Outra parte caiu entre espinho que brotou junto a ela e cresceu / e a plantinha daquela semente sufocou, foi sumindo e morreu.

4. Outra parte caiu em terra boa. O terreno estava preparado. / Produziu até cem por um, para o homem que havia semeado.

5. Estes vários tipos de terreno representam o nosso coração / e este semeador é Jesus, que semeia amor ao irmão.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Is 1,10-17; Sl 50; Mt 10,34; 11,1. / 3ª-feira: Is 7,1-9; Sl 48; Mt 11,20-24. / 4ª-feira: Is 10,5-10; Sl 94; Mt 11,25-27. / 5ª-feira: Is 26,7-9.12.16-19; Sl 102; Mt 11,28-30. / 6ª-feira: Is 38,1-6.21-22.7-8. / Is 38,10-12.16; Mt 12,1-8. / Sábado: Mc 2,1-5; Sl 10; Mt 12,14-21. / Domingo: Sb 12,13.16-19; Sl 86; Rm 8,26-27; Mt 13,24-43.

O «MILAGRE» DA MULTIPLICAÇÃO DA MISÉRIA

No período da ditadura militar, os generais deixavam fazer eleições, nas quais funcionavam os dois partidos existentes, ARENA e MDB, que o povo dizia serem o partido do sim e o partido do sim senhor. Nestas eleições, boa parte do eleitorado preferia votar nulo ou em branco, protestando contra a tapeação eleitoral.

Com as eleições, o governo procurava dar uma imagem de democracia ao Brasil mas, na verdade, os eleitos ficavam com as mãos amarradas: ameaças de cassação, leis repressivas, os parlamentares com poderes cada vez menores. De qualquer forma, as lutas que aconteceram neste período levaram a classe dominante e os generais a pensar que toda a repressão ainda era pouca.

Precisava acabar de vez com toda manifestação, passeata, greve, resistência, para permitir um desenvolvimento ainda mais tranqüilo do capitalismo no Brasil. Prepararam uma nova cacetada nas lutas populares, um reforçamento da repressão, que veio com o nome de Ato Institucional nº 5. O Ato veio em dezembro de 1968 e queria dizer uma coisa só: daí para a frente, ia ser ditadura sem disfarce. Foi fechado o Congresso Nacional (até 1970), começaram de novo as cassações, as prisões se encheram novamente, mais gente fugiu do

país. O governo militar, através do presidente da república (que agora era o Costa e Silva), passara a ter poderes completos. Não prestava contas dos seus atos a ninguém. Acabaram os últimos restinhos de democracia.

O Ato 5 foi a última preparação para a marcha rápida do capitalismo aqui. Dava plenos poderes ao regime para esmagar toda luta por salário, impedir manifestação, reuniões, apoiar a marcha da grande empresa rural na expulsão dos lavradores. Com o Ato 5, vieram leis ainda mais duras: uma nova lei de segurança nacional, que proibia reuniões para discutir oposição ao regime e, em alguns casos, previa até pena de morte; vieram novas medidas de censura à imprensa, controle total sobre os juizes e a justiça etc.

Armado com o Ato 5, o regime instalou no país um terrível sistema de repressão política, para prender os opositores e interrogá-los, através de torturas. Toda semana, eram noticiadas dezenas de prisões, mas sempre com a versão de que os presos eram terroristas e assassinos. As notícias não podiam explicar, por causa da censura, que os presos eram, na verdade, pessoas que procuravam defender os interesses do povo. Nem falavam das torturas cruéis e das mortes de muitos deles.

Como uma parte da oposição passou a consi-

Valéria Rezende

derar que a ditadura tinha fechado todas as portas e que o único jeito de continuar lutando era de armas nas mãos, o regime justificava toda repressão como necessária, para acabar com os grupos armados. E assim o país foi entrando na fase do «milagre brasileiro».

Todas as medidas econômicas adotadas desde 1964 para lançar um grande avanço do capitalismo — todas as medidas que se completaram com o Ato 5 — começaram a dar o resultado que a classe dominante esperava. De 1968 a 1973, a produção capitalista avançou muito bem no Brasil; as taxas de crescimento foram altas e o governo apoiou nisso uma forte campanha de propaganda: era o «milagre brasileiro».

Esse «milagre» era mostrado como prova de que os militares tinham conseguido endireitar o país: o rádio, a televisão, os discursos ficavam repetindo o tempo todo todas as belezas do «milagre». O lema era «ninguém segure este país», «este é um país que vai pra frente», «Brasil, ame-o ou deixe-o». Até a vitória de nossos jogadores de futebol no México foi aproveitada pelo governo e o tri-campeonato mundial foi mostrado como mais um fruto desse «milagre».

VIVER EM CRISTO

A PALAVRA REVELA OS MISTÉRIOS DO REINO

Este Domingo coloca a Comunidade eclesial diante de três questões referentes à Palavra de Deus: sua eficácia, como reveladora dos mistérios do Reino e sua expressão em parábolas (cf. Ev., Mt 13,1-23).

A Palavra de Deus, como a semente, é em si sempre eficaz. Ela realiza o que significa. É como a chuva que penetra e fecunda a terra (cf. 1ª leit., Is 55,10-11). Mas, diz-se no Evangelho que esta eficácia no coração da pessoa humana depende de suas disposições. Nem todos a aceitam porque não deixam a Palavra de Deus penetrar fundo em suas vidas. As provações, as riquezas, os prazeres da vida impedem que produza fruto.

A Palavra de Deus revela os mistérios do Reino. O que são estes mistérios? A palavra mistério, usada poucas vezes pelos Evangelhos, expressa a realidade profunda de participação de vida no amor comunicada às pessoas hu-

manas por Deus. É o plano de Deus de fazer as pessoas humanas participarem de sua vida, do seu amor e da sua felicidade. Enquanto isto se realiza em Jesus Cristo este plano de Deus é chamado de mistério de Cristo e, enquanto em Cristo, este plano se realiza nas pessoas, ele se chama mistério da Igreja. Portanto, mistério aqui não é algo de incompreensível à razão humana, mas algo revelado e comunicado à humanidade. É Deus que se revela e se comunica às pessoas através de Jesus Cristo. Claro, enquanto caminhamos neste mundo, tudo isso ainda está oculto sob o véu da fé, dos ritos sacramentais e da expressão do amor, reflexo do próprio Deus que é amor.

As parábolas são uma linguagem muito apropriada para fazer compreender estas realidades profundas reveladas e comunicadas por Deus. É a linguagem por comparações.

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Hoje temos a comparação da semente e da terra. Para quem tem um coração como a terra boa, a Palavra de Deus, como a semente, produz muito fruto.

Em cada Missa e em todas as reuniões da Comunidade cristã é proclamada a Palavra de Deus que fala hoje a esta assembléia. Importa que ela dê uma resposta positiva como a terra boa. Uma resposta na profissão de fé, nas preces, na Oração eucarística e no compromisso de vida (cf. 1ª leit., Rm 8,18-23).

A homilia faz a passagem entre a proclamação da Palavra como proposta de Deus e a resposta da assembléia. Quer fazer com que a Palavra de Deus seja compreendida e a assembléia responda a ela na Liturgia e na vida. Assim, sabendo do valor da Palavra de Deus proclamada, os fiéis cristãos se esforçarão por não chegarem nunca atrasados à assembléia litúrgica.

ELA VIROU ESTÁTUA VIVA EM MINHA LEMBRANÇA

Carlos Mesters

Em matéria de Bíblia, nosso povo alega ignorância e falta de formação. De onde vem e como tirar esta ignorância? Por meio de cursos e treinamentos? É possível, mas convém levar em conta este outro fato. Numa diocese, os cursos de treinamento e as aulas sobre Bíblia estão aumentando não só o conhecimento do povo em torno da Bíblia, como também o seu complexo de ignorância em torno da mesma.

O saber do povo, por mais que cresça, continua sendo um saber «recebido», e não um saber «descoberto». Será que um curso assim se encaixa bem numa pedagogia libertadora? Naquela diocese, estão agora procurando descobrir um tipo de curso e treinamento que ajude o povo, sem aumentar nele o sentimento de dependência com relação ao saber do outro.

Talvez, a gente aprendeu demais na vida e por isso carrega uma porção de preocupações e problemas que podem ser reais para nós, mas que são artificiais para o povo. Problema cultural. Talvez, por causa disso, a Bíblia ficou empacotada numa redoma que a separou do povo. Só conseguimos abrir uma única porta para dentro deste livro, aquela que

aprendemos: a porta do conhecimento com relação ao conteúdo da Bíblia. Sem querer, forçamos o povo a entrar por esta porta, pois não há outra. O povo resiste: «Eu fico no meu cantinho, escutando só!» Por esta porta, ele só entra rebocado. Sempre foi assim!

Mas na sala onde mora o povo, tem mais três paredes cegas, em que podem ser abertas outras tantas portas. Talvez, quando estas outras portas forem abertas pelo dono da casa, vamos abandonar a primeira porta e usar só as três outras, por ora desconhecidas. Então a redoma cairá e a alegada ignorância cairá por encanto. Deus queira!

A água e os peixes: qual dos dois é mais importante? «Para que Deus nos dê a todos a sua paz, rezemos ao Senhor!» Foi esta a única frase que aquela senhora falou durante toda a reunião de quase duas horas, em que o pessoal do bairro tratou dos assuntos mais diversos: farmacinha, participação do povo, preço de uma injeção, morte de uma moça no parto por falta de atendimento médico na hora, o direito de todos à vida, a proibição da Bíblia de comer sangue e chouriço. Enfim, as coisas da luta diária.

A senhora ficou lá sentada, tranqüila, olhando só. Bem escura, rugada, pobre. Mulher do povo, anônima. Nem o nome dela não ficou dito. Uma das muitas milhares e milhões que povoam o nosso país, gerando filhos e cuidando deles, garantindo assim o futuro. Ela e todas as outras como ela são como que a infra-estrutura da sociedade e da humanidade. Matriz da fé, da esperança e do amor. Se ela não tivesse esta fé, esta esperança e este amor desinteressado não geraria os seus filhos e de há muito, o futuro de todos nós já estaria cortado e interrompido.

Pensei na minha mãe, que também foi assim. Seres extremamente frágeis, pois qualquer um é mais forte e mais sabido do que eles. Seres extremamente fortes, pois ninguém é capaz de contribuir para o futuro como elas contribuíam gerando e educando os filhos, nos quais depositam e transmitem a sua esperança, seu amor, sua fé na vida e sua vontade imensa de ser gente.

A reunião foi muito boa. A rede da discussão conseguiu pescar peixes muito bonitos: consciência de participação, vontade de exigir os direitos, desejo de unir-se e organizar-se, anseio de viver tudo isso a partir de Deus.